



REDE CORONA-ÔMICABR-MCTI, IDENTIFICA 16 AMOSTRAS DE SARS-COV-2 PERTENCENTES À VARIANTE VIRAL BRASILEIRA P.2 (B.1.1.28.2) EM BELO HORIZONTE



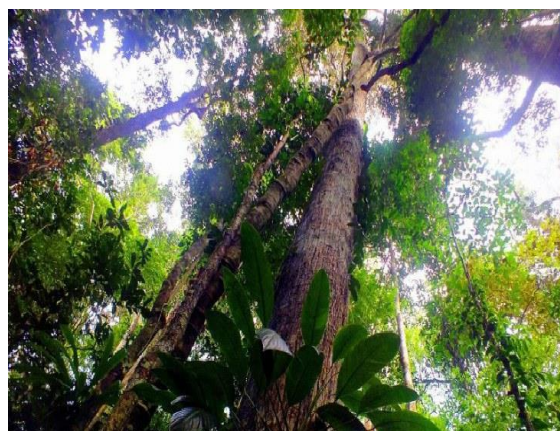
A Rede Vírus MCTI informa que a Rede Corona-ÔmicaBR-MCTI, por meio do CT Vacinas e o Laboratório de Biologia Integrativa/ICB, ambos da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), e membros da Rede identificaram e sequenciaram 16 amostras de SARS-CoV-2 pertencentes à variante viral brasileira P.2 (B.1.1.28.2) obtidas de indivíduos em Belo Horizonte (MG). As amostras são referentes aos meses de novembro de 2020 a janeiro de 2021 e foram sequenciadas utilizando duas estratégias distintas: sequenciamento de Sanger com iniciadores que cobrem o gene S e sequenciamento completo dos genomas virais por Next Generation Sequencing (Artic Protocol SARS-CoV-2 primers V.3).

Ressaltamos que apesar de se tratar de uma amostragem aleatória de pacientes positivos para SARS-CoV-2, de acordo com os resultados RT-PCR identificados na capital 16 de um total de 17 amostras analisadas foram classificadas como pertencentes à linhagem P2, sugerindo uma dominância desta variante nos últimos meses em Belo Horizonte. Uma única amostra não apresentou variações na sequência do gene S compatível com as sequências dos novos variantes. O fato de que quase 100% das amostras sequenciadas apresentaram essa mutação nos preocupa e ressaltamos a importância da vigilância genômica na capital e no estado de Minas Gerais com um aumento progressivo do número de amostras a serem sequenciadas, a fim de avaliar a sua prevalência no estado e propor medidas mais eficazes para evitar a dispersão deste e de outros variantes. A linhagem P.2 de SARS-CoV-2 foi originalmente descrita em dezembro de 2020 no estado do Rio de Janeiro com possível datação de julho deste mesmo ano por membros da Rede Corona-ÔmicaBR-MCTI. Leia a matéria completa em gov.br/mcti

PROGRAMA BRASIL-BIOTEC FORTALECERÁ DESENVOLVIMENTO DA BIOTECNOLOGIA NACIONAL

O Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovações (MCTI) instituiu nessa quarta-feira (24) a iniciativa Brasil-Biotec. A portaria 4.488/2021, publicada no Diário Oficial da União, define como objetivos do programa promover o avanço e fortalecimento científico do país no setor de biotecnologia; estimular novas tecnologias e a transferência de conhecimento; além de contribuir com a Política Nacional de Pesquisa, Desenvolvimento e Inovação no setor.

O secretário de Pesquisa e Formação Científica do MCTI, Marcelo Morales, destaca que o Brasil detém uma vasta biodiversidade, centros de pesquisa de excelência em setores como saúde e produção agropecuária; e precisa investir na conversão do conhecimento gerado em produtos e processos que tragam benefícios para a sociedade brasileira.



“Em termos práticos a iniciativa buscará, através de ações de mobilização, articulação e fomento, promover a cooperação entre entes públicos e privados no desenvolvimento conjunto e na transferência de conhecimentos e tecnologias com vistas à geração de riqueza, emprego e crescimento nacional”, disse. Leia a matéria completa em gov.br/mcti



INCUBADORA LNCC/MCTI RECEBE PROPOSTA DE PROJETO DE EDUCAÇÃO REMOTA



A Incubadora de Empresas do Laboratório Nacional de Computação Científica (LNCC) - unidade de pesquisa subordinada ao MCTI - aprovou um novo pretendente interessado em iniciar seus negócios na criação de novos serviços e produtos tecnológicos. A Quarks Softwares Científicos Ltda. foi a empresa selecionada na chamada pública promovida pela Incubadora LNCC/MCTI. Ela é uma empresa voltada para a criação de soluções educacionais de ensino à distância na área das exatas. A proposta de negócio do empreendimento é oferecer educação remota na área de Exatas com Educação 3.0 e ter como produto principal uma tela interativa onde operações matemáticas são efetuadas via servidor.

A Incubadora de Empresas do LNCC/MCTI é um local especialmente criado para abrigar empresas iniciantes como a Quarks, oferecendo uma estrutura para estimular, acompanhar e favorecer o desenvolvimento de novos negócios, derivados de resultados de pesquisa, para atividades produtivas. Leia a matéria em lncc.br (Fonte: LNCC/MCTI).

CAMINHANDO SOBRE AS ÁGUAS: O ESTILO DE VIDA ÚNICO DAS ONÇAS DE MAMIRAUÁ

Você certamente já ouviu o seu senso comum dizendo que gato não gosta de água, certo? Bom, isso não é verdade, pelo menos não em Mamirauá. Um estudo publicado na Ecology, uma das mais importantes revistas científicas da área, mostra que as onças-pintadas que habitam áreas alagadas da Amazônia podem passar praticamente um terço de sua existência sobre a copa das árvores. Isso significa que as onças caçam, se reproduzem e criam sua prole literalmente sobre as águas.

O estudo captura um estilo de vida inédito para grandes felinos, que precisam de grandes quantidades de alimento para sobreviver e até agora eram considerados terrestres. Apesar das onças frequentemente usarem as árvores para descansar, caçar e evitar a presença de predadores, não há registro de comportamento semelhante para outro grande predador terrestre de topo de cadeia.

Segundo Emiliano Ramalho, pesquisador do Instituto Mamirauá – organização social supervisionada pelo MCTI – que conduziu o estudo, apesar do comportamento peculiar ter sido observado pela primeira vez em 2013, permanecia incerto se ele poderia ser atribuído à toda população de onças da região ou apenas a alguns indivíduos da espécie.



A Reserva de Desenvolvimento Sustentável Mamirauá é uma ilha de mais de 1 milhão de hectares localizada no estado do Amazonas e composta inteiramente de florestas de várzea, que são ambientes altamente produtivos inundados sazonalmente pelas águas barrentas e ricas do Rio Amazonas. Durante um terço do ano, até 10 metros de profundidade separam espécies terrestres locais dos seus habitats, o que as obriga a adotar um estilo de vida arbóreo e semi-aquático ou migrar para sobreviver.

Leia a matéria completa em mamiraua.org.br (Fonte: IDSM/MCTI).



CRIAÇÃO DE ABELHAS EM CAIXAS HORIZONTAIS É OPÇÃO PARA PEQUENO PRODUTOR, APONTA PESQUISADOR DO INPA/MCTI



Tradicional, a caixa horizontal usada na criação de abelhas para produção de mel pode ser uma opção viável ao pequeno produtor. Para isso, são necessárias boas práticas para tornar a meliponicultura (criação de abelhas sem ferrão) 'cabocla' fonte de renda e alternativa ao extrativismo destrutivo do mel, segundo aponta Johannes van Leeuwen, líder do Grupo de Pesquisa Sistemas Agroflorestais para a Amazônia, e pesquisador do Instituto Nacional de Pesquisas da Amazônica (INPA), unidade de pesquisa subordinada ao MCTI.

As abelhas sem ferrão são abelhas nativas, das quais o mel é muito valorizado como remédio e alimento. O mel

de abelhas sem ferrão é quase três vezes mais caro que o da abelha-europeia, a abelha africanizada (*Apis mellifera*), segundo Leeuwen. "O INPA e o mundo têm muita preocupação com a manutenção da biodiversidade. Neste contexto, é importante chamar a atenção para a capacitação dos 'meleiros'. Recentemente a solução "Boas Práticas para tornar a meliponicultura cabocla uma fonte de renda e alternativa ao extrativismo destrutivo do mel" foi inserida na Rede SDSN, uma plataforma de Soluções para o Desenvolvimento Sustentável (<http://maps.sdsn-amazonia.org/pt/solution/201>). Saiba mais em portal.inpa.gov.br

(Fonte: INPA/MCTI)

GUARANÁ BRABO FOI REGISTRADO PELA PRIMEIRA VEZ NA AMAZÔNIA ORIENTAL

Uma espécie de trepadeira da família *Sapindaceae* e gênero do Guaraná (*Paullinia*) foi registrada pela primeira vez na Região Metropolitana de Belém (PA). Antes da descoberta, realizada pelo Projeto Flora do Utinga, a espécie popularmente conhecida como guaraná brabo era considerada restrita ao oeste da Amazônia brasileira, mais especificamente em estados como o Acre e Rondônia, e em países como Peru e Bolívia. O registro foi feito por Leandro Ferreira, coordenador do Projeto Flora do Utinga e pesquisador do Museu Goeldi, unidade de pesquisa subordinada ao MCTI.



A espécie *Paullinia obovata* foi identificada nas bordas de uma região de floresta secundária na Área de Proteção Ambiental da Região Metropolitana de Belém (APA Belém) e na Embrapa Amazônia Oriental. A análise do exemplar coletado foi feita pelo pesquisador Pedro Acevedo, do Smithsonian Institution, que é um dos maiores especialistas da família *Sapindaceae*. A revelação dessa espécie na Amazônia Oriental reforça a importância da preservação da biodiversidade no conjunto de áreas protegidas compreendido pelo Parque Estadual do Utinga, o Refúgio da Vida Silvestre Metrôpole da Amazônia e a APA Belém.

Mais informações estão disponíveis em museu-goeldi.br

(Fonte: MPEG/MCTI)



RNP/MCTI LANÇA CHAMADA DE TRABALHOS SOBRE USO DE PLATAFORMAS DE APOIO À PD&I



A Rede Nacional de Ensino e Pesquisa (RNP), organização social supervisionada pelo MCTI, lançou uma chamada para trabalhos que relatem experiências no uso de plataformas de experimentação (testbeds) ou plataformas de apoio à Pesquisa, Desenvolvimento e Inovação (PD&I). Os trabalhos selecionados serão apresentados durante o Workshop Fibre (WFIbre), realizado pelo sexto ano consecutivo junto ao Congresso da Sociedade Brasileira de Computação (CSBC 2021), no período de 18 a 23 de julho de 2021. Para saber mais, acesse o [site do CSBC 2021](#).

Os artigos devem indicar qual foi a plataforma utilizada e relatar como o trabalho ou caso de uso envolvendo pesquisa experimental em ensino e educação alcançou êxito, destacando pontos fortes, pontos de melhorias e sugestões para evolução da plataforma. Leia a matéria em rnp.br (Fonte: RNP/MCTI).

AGENDA

2 DE MARÇO, ÀS 20H – MCTI E EMBAIXADA DO JAPÃO PROMOVEM WEBINÁRIO SOBRE IA

O Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovações transmite nesta terça-feira, às 20h, o webinar “Cooperação Brasil e Japão sobre Inteligência Artificial”. Com participação de especialistas dos dois países, o objetivo é falar sobre o potencial da inteligência artificial e influência sobre a indústria e sociedade no cenário da pandemia.

O evento é uma iniciativa da Embaixada do Japão no Brasil e tem o objetivo de estreitar os laços de amizade dos dois países na área de ciência, tecnologia e inovação. Foram convidados para o evento o professor Yutaka Matsuo, da Universidade de Tóquio, e o pesquisador Norberto Alves Ferreira, do Centro de Pesquisa e Desenvolvimento em Telecomunicações (CPqD). O evento será apresentado pelo diretor de Ciência, Tecnologia e Inovação Digital, da Secretária de Empreendedorismo e Inovação do ministério, José Gontijo.

O webinar será transmitido ao vivo pelo canal do MCTI no Youtube: www.youtube.com.br/mctic/live



3 DE MARÇO - LIVE EM HOMENAGEM AOS 67 ANOS DO IBICT/MCTI APRESENTARÁ O TRABALHO DE VANGUARDA DO INSTITUTO



A próxima Quarta às Quatro, live promovida semanalmente pelo Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (IBICT), unidade de pesquisa subordinada ao MCTI, terá como tema “IBICT em foco”. O evento contará com transmissão on-line ao vivo pelo canal do IBICT/MCTI no Youtube, no dia 03/03 às 16h (horário de Brasília).

O tema é uma homenagem aos 67 anos do Instituto celebrados no dia 27 de fevereiro. Na live, a diretoria e os coordenadores-gerais da instituição apresentará os produtos e serviços do Instituto, em áreas diversas como Ciência de Dados, Acesso Aberto e Ciência Aberta, Publicações Científicas, Pesquisa em Ciência da Informação e Tecnologia e Inovação.

O IBICT/MCTI nasceu a partir do antigo IBBD - Instituto Brasileiro de Bibliografia e Documentação (IBBD), fundado em 1954 como órgão do então Conselho Nacional de Pesquisas. Em meados dos anos 70, o IBBD passa por algumas transformações, inclusive com a mudança de nome e se mantém até hoje como um dos órgãos de vanguarda nas áreas em que atua. Saiba mais em ibict.br (Fonte: IBICT/MCTI)